Referências Sugeridas

Jean Charles
Longa Metragem. Brasil, 2009. Direção: Henrique Goldman.

Falemos de **Jean Charles**, um longa-metragem brasileiro baseado na história de Jean Charles de Menezes. Jean foi um migrante brasileiro que saiu ainda jovem de Gonzaga, Minas Gerais, e passou a viver em Londres, no Reino Unido, em busca de uma vida melhor.

No dia 24 de julho de 2005, quando ia para o trabalho, Jean Charles foi confundido com um terrorista e assassinado dentro de um trem do metrô de Londres por membros da unidade armada da Scotland Yard.

A cidade estava agitada pelos atentados do mesmo mês, quando diversas bombas explodiram quase ao mesmo tempo em trens do metrô e em um ônibus. Dezenas foram mortos e a polícia buscava os responsáveis, pressionada pela opinião pública e pela imprensa.

A imprensa divulgou as suspeitas – que criminalizavam Jean Charles – como se fossem realidade. Aos poucos, ao longo do julgamento do caso, os fatos vieram corroboram a sua inocência. Passados vários anos de sua morte, nenhum dos agentes que atiraram em Jean foi indiciado ou punido.

A família do brasileiro segue vivendo em condição de pobreza e não foram raras as difamações circuladas depois disso, questionando o passado e as condições de permanência de Jean no Reino Unido. Segundo estas, ele estaria em “situação ilegal”, no país. Como vimos, o argumento é duplamente equivocado. Em primeiro lugar, o brasileiro estava em condição documentada. E mesmo se não estivesse, o dado em razão alguma poderia justificar a violência e brutalidade de um assassinato.

O filme, com direção e roteiro de Henrique Goldman e protagonizado por Selton Mello, mostra um pouco da vida de Jean, pouco tempo antes de sua morte. Apesar do tom ficcional, o longa nos revela alguns dados interessantes da vida dos brasileiros fora do país. Jean e seus colegas trabalham como atendentes, garçons, pedreiros, trabalhadores domésticos, eletricistas.

A comunidade de brasileiros é um espaço de cooperação e acolhida, mas também de disputa e de competição. A luta pela sobrevivência em terra estrangeira envolve combinações precárias e condições de trabalho desumanas.

De acordo com as situações apresentadas, viver fora do país é conviver com a saudade permanente da família, dos filhos, do que é familiar. Implica sujeitar-se a condições subumanas e a rever continuamente a decisão de partir. A deportação é uma ameaça constante. Leia este diálogo entre Jean e a sua prima, Patrícia, que havia chegado pouco antes para trabalhar em Londres:

Patrícia: Ai, Jean. Não tem brasileiro demais?

Jean: Brasileiro aqui é que nem Gremlins. Você joga água, nascem mais uns trezentos. Mas os caras são muito sistemáticos. Os caras vêm para cá para trabalhar e fazem só isso da vida. Os caras trabalham. Moram tudo enfurnado, você bota uns oito, dez, assim, enfurnados.

Patrícia: Enfurnados na mesma casa?

Jean: Na mesma casa, não, no mesmo quarto.

Patrícia: No mesmo quarto?

Jean: Para juntar uns *pounds* [libras, moeda inglesa]. Os caras não aproveitam a vida, aqui, não. Não aproveitam Londres, não saem para beber, fazer merda, tomar umas, sabe? Ficam juntando dinheiro, só. Tem uns que não falam nem inglês. Ficam aqui cinco anos, só falando com a brazucada, não aprendem inglês. Ridículo!

Patrícia: Ah, mas às vezes estão pensando no futuro. Estão economizando aqui para na frente ter futuro, também.

Jean: Cartomante que pensa em futuro. Tem que pensar hoje. A gente não sabe o que vai acontecer amanhã, tem que aproveitar hoje!